



# RELAC

REVISTA LATINO-AMERICANA  
DE CRIMINOLOGIA

VOLUME 4 NÚMERO 1

DOSSIÊ:

---

DA CRÍTICA AO CÁRCERE À SUA SUPERAÇÃO:  
DESAFIOS ÀS ALTERNATIVAS PENAIS NA  
AMÉRICA LATINA

COORDENADORES:

MAIQUEL ÂNGELO DEZORDI WERMUTH  
MARCUS ALAN DE MELO GOMES  
ROBERTA DUBOC PEDRINHA

**Universidade de Brasília**  
Reitora Márcia Abrahão Moura  
Vice-Reitor Enrique Huelva

**Faculdade de Direito**  
Diretor Alexandre Bernardino Costa  
Vice-Diretor Wilson Roberto Theodoro Filho

**Programa de Pós-Graduação em Direito**  
Coordenadora Eneá Stutz e Almeida

**Equipe Editorial**  
Cristina Zackseski  
Evandro Piza Duarte

**Editores Executivos**  
Gabriel Haddad Teixeira  
Rogério Bontempo

**Editor Assistente**  
Ygor Santos de Santana

**Revisores de Texto**  
Júlio César Matos de Oliveira  
Sura Agnieska  
Ygor Santos de Santana

**Diagramação**  
Gabriel Haddad Teixeira

# Conselho Editorial

- Ana Luíza Pinheiro Flauzina – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
- Antônio Graciano Suxberger – Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasil
- Antonio Peña Jumpa – Pontificia Universidad Católica del Perú/ Universidad Nacional Mayor de San Marco, Peru
- Arthur Trindade Maranhão Costa – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Augusto Sánchez Sandoval – Facultad de Estudios Superiores de Acatlán da Universidad Autónoma de México – FES/Acatlán, México
- Beatriz Vargas Ramos – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Bruno Amaral Machado – Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasil
- Camila Cardoso de Mello Prando – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Camilo A. Borrero García – Universidad Nacional de Colombia, Colômbia
- Camilo Eduardo Umaña Hernández – Universidad Externado, Colômbia
- Carmen Hein de Campos – Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Brasil
- Christiane Russomano Freire – Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil
- Cristina Zackseski – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Dan Kaminski – Catholic University of Louvain, Bélgica
- David Fonseca – Universidade do Sul da Bahia (UFSB), Brasil
- David Goyes – Universidade de Oslo (UiO), Noruega
- Ela Wieko Volkmer de Castilho – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Eugênio Raúl Zaffaroni – Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina
- Evandro Piza Duarte – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- Felipe da Silva Freitas – Faculdade Anísio Teixeira, Brasil
- Fernanda Roseblatt – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Brasil
- Gabriel Bombini – Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP), Argentina
- Gabriel Ignacio Anitua – Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina
- German Silva Garcia – Universidad Católica de Colombia, Colômbia
- Jackson Silva Leal – Universidade do Extremo-Sul Catarinense, Brasil
- Jaime do Amparo Alves – Universidade do Texas, Estados Unidos
- Janaina Penalva – Universidade de Brasília (UnB), Brasil
- João Velloso – Faculdade de Direito da Universidade de Ottawa, Canadá
- Jorge Enrique Carvajal Martínez – Colômbia
- Julio Zino Torrazza – Universidade de Barcelona (UB), Espanha
- Luanna Tomas de Souza – Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
- Luciana Boiteux – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
- Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil
- Luís González Placencia – Universidad Autónoma de Tlaxcala, México
- Mara Viveros – Universidad Nacional de Colombia, Colômbia
- Marcela Aedo – Universidad de Valparaíso, Chile
- Marcelo Mayora – Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Brasil
- Marcelo Paixão – Universidade do Texas, Estados Unidos
- Marília De Nardin Budó – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil
- Marília Montenegro – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Brasil
- Matthew Taylor – American University, Estados Unidos
- Máximo Sozzo – Universidad Nacional del Litoral (UNL), Argentina
- Nilo Batista – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
- Oriol Romani – Universidad Rovira i Virgili (URV), Espanha
- Riccardo Cappi – Universidade Federal da Bahia (UFB) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
- Rubens Casara – Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ), Brasil
- Salo de Carvalho – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
- Sarela Paez – Universidad Católica Boliviana, Equador
- Thula Pires – Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ), Brasil
- Tukufu Zuberi – Universidade da Pensilvânia (UPenn), Estados Unidos
- Valéria Weis – Universidade de Buenos Aires (UBA) e Universidade Nacional de Quilmes, Argentina
- Vera Malaguti de Souza Weglinski Batista – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil
- Vera Regina Pereira de Andrade – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

# Corpo de Pareceristas

- Adrian Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA)
- Alexis Magnum Azevedo de Jesus (UFS)
- Allyne Andrade e Silva (USP/INSPER)
- Ana Laura Silva Vilela – Universidade de Brasília (FD/UnB) e Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
- Ana Míria dos Santos Carvalho Carinhonha – Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense
- André Ribeiro Giamberardino – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Andrea Depiere de Albuquerque Reginato (UFS)
- Arthur Trindade Maranhão Costa – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Bruna Stéfanni Soares de Araújo – Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
- Camilla de Magalhães Gomes – Centro Universitário de Brasília (CEUB)
- Carolina Cordeiro – Centro Universitário de Brasília (CEUB)
- Carolina Costa Ferreira – Instituto de Direito Público (IDP)
- Carolina Salazar l'Armée Queiroga de Medeiros – Universidade Federal do Rio de Janeiro (FND/UFRJ)
- Cinthia Catoia – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Clécio Lemos – Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio
- Daniela Carvalho Almeida da Costa (UFS)
- Daniela Lima Costa – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Dina Alves – Universidade Católica de São Paulo (PUC)
- Eduardo Xavier Lemos (UnB)
- Elaine Pimentel – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
- Fábio Sá e Silva – Universidade de Oklahoma, EUA
- Felipe da Veiga Dias – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- Fernanda Lima da Silva – Universidade de Brasília (UnB)
- Fernando Nascimento – Universidade de Brasília (UnB)
- Gabriel A. Divan – Universidade de Passo Fundo – RS (UPF)
- Gabriel Haddad Teixeira – Centro Universitário de Brasília (CEUB)
- Gabriela Barreto de Sá – Universidade de Brasília (UnB)
- Hilbert Melo Soares Pinto (UFPE)
- Humberto Ribeiro Júnior – Universidade de Vila Velha (UVV)
- Ilzver de Matos Oliveira (UFS)
- Isabella Miranda – Escola Superior da Defensoria e Centro de Estudos em Desigualdade e Discriminação (CEDD/UnB)
- João Victor Nery Fiocchi Rodrigues – Universidade da Pensilvânia (UPenn)
- Johnatan Razen Ferreira Guimarães – Instituto Socioambiental
- Jose Genivaldo Martires (UFS)
- Laís da Silva Avelar – Universidade de Brasília (UnB)
- Laura Degaspere Monte Mascaro – Universidade São Judas Tadeu;
- Leonardo da Silva Santana – Universidade de Brasília (UnB)
- Luanna Tomaz de Souza – Programa de Pós-Graduação de Direito da UFPA;
- Luciano Góes – Universidade de Brasília (UnB)
- Luiz Antônio Bogo Chies – Universidade Católica de Pelotas
- Maiquel Angelo Dezordi – Programa de Pós-graduação em Direito da UNIJUÍ;
- Maíra de Deus Brito – Universidade de Brasília (UnB)
- Marcelo Borba Berdet – Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança da Universidade de Brasília (Nevis/UnB)
- Marcos Lustosa Queiroz – Universidade de Brasília
- Mariana Trotta Dallalana Quintans – Faculdade Nacional de Direito (FND/UFRJ)
- Marina Quezado Soares – Grupo Candango de Criminologia – GCCrim, da UnB.
- Miguel Ivân Mendonça Carneiro (IESB)
- Naila Ingrid Chaves Franklin – Universidade de Brasília (UnB)Doutoranda em
- Natália Neris da Silva Santos – Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FD-USP)
- Patrick Mariano Gomes – Universidade de Brasília (USP)
- Rafael de Deus Garcia – Universidade de Brasília (UnB)
- Romulo Fonseca Moraes – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
- Samuel da Silva Borges – Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (SOL/UnB)
- Samuel Vida – Universidade de Brasília (UnB)
- Tédney Moreira da Silva – Centro Universitário de Brasília (IBMEC - Brasília)
- Thayse Edith Coimbra Sampaio (UNB)
- Valdirene Daufemback – Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília (UnB)
- Vinicius Assumpção – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Walkyria Chagas da Silva – Universidade de Brasília (PPGD/UnB)
- Wanirley Pedroso Guelfi – Universidade Federal do Paraná
- Welliton Caixeta Maciel – Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB)

É uma grande honra apresentar nesta edição da RELAC – Revista Latino-Americana de Criminologia – os artigos que integram o Dossiê intitulado: “*Da crítica ao cárcere à sua superação: desafios às alternativas penais na América Latina*”, no Volume 4, Número 1. O presente Dossiê é composto por 11 (onze) artigos, elaborados por professores (as) e pesquisadores (as) que, pela lente da Criminologia Crítica, trazem os sistemas penais latino-americanos para o centro do debate e os desconstruem. Nesse âmbito, buscam a ruptura com a prisão, rumo aos substitutivos penais, no intuito de reduzir a violência gestada e conter os abusos do poder punitivo. Vale conferir, a seguir, os autores e as autoras, com seus respectivos estudos, que contribuem para as reflexões contemporâneas acerca de quais caminhos prosseguir na seara dos modelos penais e na escolha das políticas criminais.

O insigne criminólogo crítico e renomado Professor da Universidade de Buenos Aires, Gabriel Ignacio Anitua, apresenta no Dossiê, na Sessão Especial de Convidado, o artigo: “*Desafíos a la crisis carcelaria en Argentina: propuestas que surgen de los movimientos de presos*”. Neste, rechaça a superlotação carcerária que acomete o país e comenta os seus efeitos deletérios. Nesse diapasão, revela três propostas alternativas oriundas de protestos dos presos enquanto forma de redução de danos. Cumpre destacar tais medidas: a primeira que os necessários cuidados a serem assegurados à saúde devem ser prestados pelos mesmos profissionais que atendem à população em geral; a segunda traz especificações referentes às questões afeitas à comunicação e ao uso de celulares; e a terceira apresenta um sistema de cotas para a admissão do condenado no contingente prisional. Vale conferir a propositura de reformas advindas dos próprios apenados, que em protesto elevaram suas vozes em busca de protagonismo para a questão penal.

Marília Montenegro Pessoa de Mello e Amanda Claudino de Souza redigiram um texto intitulado: “*Pessoas escravizadas e reforma prisional do século XIX: a experiência da Casa de Detenção do Recife*”. O material versa sobre as formas de controle social incidentes nos escravizados, as quais foram desveladas pelas autoras. Remete ao sistema penal de Recife do século XIX, em que a participação dos “Senhores” era constante, no envio de escravizados negros ao cárcere, para disciplina e correção. Desta

feita, incorria-se no *continuum* entre a pena pública e privada, pois o poder público corroborava com o poder privado.

Os escritos de Aline Passos de Jesus Santana e Paulo Sérgio da Costa Neves descritos sob o título: “*Etnografia de uma Prisão Privatizada: Humanização como Problema de Gestão, Recrutamento como Questão De Confiança*”, refletem os resultados parciais obtidos através da investigação realizada no Estado de Sergipe. Trata-se de pesquisa etnográfica nas prisões privatizadas do citado Estado, batizadas de “modelo”, com gestão de disciplina e controle, exercida pelo recrutamento de trabalhadores terceirizados, particularmente em tempos de Neoliberalismo.

O artigo confeccionado por Sara de Araújo Pessoa, Marcus Alan de Melo Gomes, e Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth, sobre o tema: “*Debates da Subcomissão dos Negros Populações Indígenas, Pessoas Deficientes e Minorias durante a Assembleia Nacional Constituinte de 1987*”, remete à exposição dos debates da mencionada Assembleia, de 1987, no que tange à interseção entre raça e prisão. Refere-se à população encarcerada que é representada em mais de 2/3 por negros, logo um número acima da população negra, que corresponde a pouco mais da metade do país. Desta feita, os autores tangenciam o racismo como elemento constitutivo da questão carcerária, para então, discutir as funções (re) nas ideologias justificantes da pena. Em seguida, constata as limitações no anteprojeto final da Subcomissão dos negros e minorias, da própria Constituinte e da institucionalização das necessárias demandas a serem pautadas e solucionadas, no esforço de dirimir tal assimetria.

O texto da lavra de Andressa Regina Sandres Guimarães de Barros, Hélio Luiz Fonseca Moreira, e Jhéssyca Dias de Carvalho, chamado: “*A execução penal e os sentidos do trabalho do policial penal*”, tece uma análise a respeito do trabalho realizado pelo policial penal, em face da mudança no *status* jurídico e ontológico do agente público. Pois agora, este desenvolve sua atividade laborativa no espaço penitenciário, após a Emenda Constitucional nº104, de 2019 (EC nº. 104/2019). Conta com uma pesquisa de campo realizada em prisão no Estado do Pará, em 2023, que demonstra uma relação paradoxal dos agentes públicos com o trabalho. Esta por um lado é marcada pelo empoderamento,

no exercício do poder de polícia, armamento e treinamento militar; e já por outro, associada às sensações de medo, insegurança, sofrimento e adoecimento, diante do aprisionamento do eu.

Já Luciano Filizola da Silva traz um texto denominado: “*Exame Criminológico: um Estudo sobre Direito Penal do Autor, Populismo Penal e Ilegalidades*”, em que analisa as consequências do retorno deste supracitado exame criminológico no cenário da execução penal brasileira. Uma vez que este é aplicado como condição obrigatória aos presos para a concessão da progressão de regime. Infere as permanências do positivismo criminológico e do direito penal do autor no que concerne à utilização de conceitos como periculosidade, que carregam subjetivismos preconceituosos, que clamam por respostas punitivas e ensejam o populismo penal.

Hamilton Gonçalves Ferraz redigiu o trabalho cujo título é: “*Direito Penal, Criminologia e Literatura: uma Crítica à Racionalidade Penal Moderna em Clarice Lispector*”. Trata-se de investigação acerca da construção da crítica em face dos elementos punitivos, consoante as linhas da teoria da racionalidade penal moderna, na obra de Clarice Lispector. Logo, deslinda a partir de uma meticulosa análise do conjunto dos contos, romances e ensaios da renomada escritora nacional, o seu olhar sensível e preocupação com o necessário refreamento punitivo.

Mariana Chini é a autora do estudo nomeado: “*Em busca da pena perfeita: monitoração eletrônica e sanções em multiplicidade*”, em que questiona se o emprego da tecnologia permite a ressocialização dos condenados. Dirige seu foco para o Estado do Rio Grande do Sul, então constata a incongruência das funções especiais positivas da pena pelo uso da monitoração. Assim, infere a impossibilidade de reintegração do apenado por medidas high-tech.

A pesquisa de Mário Saveri Liotti Duarte Raffaele e Thaisa de Almeida Carreiro, nomeada de: “*Efeitos da Cultura Punitivista no Sistema Carcerário Brasileiro e a sua Ineficácia*” traz uma análise das práticas punitivas ao longo da história, do suplício ao cárcere. Faz um mapeamento do sistema penitenciário brasileiro atual, dos seus problemas e da adesão que encontra na sua aceitação pela população. Assim, desenha a

cultura punitivista, a qual segundo alerta, possui conexões com a questão econômica e social do país. E, por fim, manifesta a importância da Humanidade da Pena, que deve ser protegida como princípio, na concepção de um direito penal garantista e por políticas públicas, tendo como mote as alternativas penais.

O trabalho de Luis Alberto Rivera Ayala batizado com o nome: “*La Justicia del Ubuntu, el Ashé y el Buenvivir: La práctica de pruebas de ancestralidad en las comunidades negras del alto Atrato*”, traduz aspectos do paradigma da Justiça Afro-diaspórica, tendo como referência duas comunidades negras pertencentes ao Conselho Comunitário Maior do Alto Atrato – COCOMOPOCA. Esta deu origem à decisão T-622 de 2016, do Tribunal Constitucional da Colômbia, o qual reconheceu direitos à Comunidade e à governança com Xangô, práticas Ubuntu e do Bem-viver, no escopo de sanar os conflitos, consoante os parâmetros da cosmogonia africana.

O artigo de Heyder Alfonso-Camelo intitulado: “*¿Una policía militarizada para la guerra y el orden público? El caso de la Policía Nacional de Colombia*” enfoca a polícia nacional da Colômbia e desnuda o seu *ethos* militarista. Denota como ocorreu o deslocamento da repressão ao tráfico de drogas à repressão à mobilização social. Desmistifica como o controle social se estendeu à vida cotidiana sob o discurso de manutenção da ordem e em nome da segurança. Todavia, o modelo repressor reproduziu violência, daí o seu autor frisar a necessidade de uma reforma institucional

O estudo da lavra de Andressa Loli Bazo, e Giovanna Carolina da Fonte Silva, batizado de: “*Branquitude e Sistema de Justiça Criminal: a Racialização da Punição e a Negativa do Estereótipo de Criminoso aos Autores de Crimes de Colarinho Branco*”, encampa a categoria da seletividade. Nessa senda, evoca a ótica da racialização punitiva no Brasil, e ao reverso a impunidade da branquitude na dimensão estabelecida por Edwin Sutherland, dos crimes do colarinho branco. Inobstante, demonstram os contornos subjetivos ancorados nos discursos racistas que delineiam as instâncias de controle social.

Neste volume a RELAC inaugura uma seção específica para a contribuição de jovens pesquisadores. Nela publicamos a contribuição de Lara Botelho Crochi, Pedro da

Silva Costa Machado Milheiro, e Rafael Vidal, que elaboraram o texto: “Ensino jurídico crítico e reforma do sistema de justiça: uma Análise da campanha ‘Estudantes de Direito por justiça e Democracia’ promovida pela Federação Nacional do(a)s Estudantes de Direito (FENED) no ano de 2022”. Eles expõem a necessidade de um estudo jurídico crítico que dialogue com os sistemas de justiça criminal, inserindo no cenário histórico-político, para aproximar a teoria da prática, com viés transformador da realidade social, alicerçado em formação humanista de cunho emancipatório.

Por derradeiro, esta coletânea, de estudos latino-americanos que integram o Dossiê, arregimenta das alternativas ao cárcere, às alternativas à pena, e para além disso, da abolição do cárcere à abolição do sistema penal. Apresenta memoráveis reflexões críticas e possibilidades concretas de enfrentamento à racionalidade punitiva, ao contemplar a sua realidade social marginal, ofertando caminhos libertários e emancipatórios para a América Latina. Que seja feita uma proveitosa leitura da obra!

Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth  
Universidade Regional do Noroeste do  
Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Marcus Alan de Melo Gomes  
Universidade Federal do Pará – UFPA

Roberta Duboc Pedrinha  
Universidade Federal Fluminense – UFF

Coordenadores

# SUMÁRIO

## Dossiê Temático

Desafíos a la crisis carcelaria en Argentina: propuestas que surgen de los movimientos de presos ..... 12

*Gabriel Ignacio Anitua*

Pessoas escravizadas e reforma prisional do século XIX: a experiência da Casa de Detenção do Recife.....41

*Marilia Montenegro Pessoa de Mello*

*Amanda Claudino de Souza*

Etnografia de uma Prisão Privatizada: Humanização como Problema de Gestão, Recrutamento como Questão De Confiança ..... 71

*Aline Passos de Jesus Santana*

*Paulo Sérgio da Costa Neves*

Debates da Subcomissão dos Negros Populações Indígenas, Pessoas Deficientes e Minorias durante a Assembleia Nacional Constituinte de 1987 ..... 90

*Sara de Araújo Pessoa*

*Marcus Alan de Melo Gomes*

*Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth*

A execução penal e os sentidos do trabalho do policial penal..... 122

*Andressa Regina Sandres Guimarães de Barros*

*Hélio Luiz Fonseca Moreira*

*Jhéssyca Dias de Carvalho*

Exame Criminológico: um Estudo sobre Direito Penal do Autor, Populismo Penal e Ilegalidades ..... 141

*Luciano Filizola da Silva*

Direito Penal, Criminologia e Literatura: uma Crítica à Racionalidade Penal Moderna em Clarice Lispector..... 163

*Hamilton Gonçalves Ferraz*

Em busca da pena perfeita: monitoração eletrônica e sanções em multiplicidade ..... 190

*Mariana Chini*

# SUMÁRIO

Efeitos da Cultura Punitivista no Sistema Carcerário Brasileiro e a sua Ineficácia..... 212

*Tháisa de Almeida Carreiro*

*Mário Saveri Liotti Duarte Raffaele*

## Artigos

La Justicia del Ubuntu, el Ashé y el Buenvivir: La práctica de pruebas de ancestralidad en las comunidades negras del alto Atrato ..... 264

*Luis Alberto Rivera Ayala*

¿Una policía militarizada para la guerra y el orden público? El caso de la Policía Nacional de Colombia ..... 286

*Heyder Alfonso-Camelo*

Branquitude e Sistema de Justiça Criminal: a Racialização da Punição e a Negativa do Estereótipo de Criminoso aos Autores de Crimes de Colarinho Branco..... 328

*Andressa Loli Bazo*

*Giovanna Carolina da Fonte Silva*

## Jovens Pesquisadores

Ensino jurídico crítico e reforma do sistema de justiça: uma Análise da campanha 'Estudantes de Direito por justiça e Democracia' promovida pela Federação Nacional do(a)s Estudantes de Direito (FENED) no ano de 2022 ..... 356

*Lara Botelho Crochi*

*Pedro da Silva Costa Machado Milheiro*

*Rafael Vidal de Paula Oliveira Gonçalves*